



# PILAR



Publicação da Igreja Católica em Duque de Caxias e São João de Meriti - RJ - Brasil

Ano 1 - Nº 5 - setembro de 1990 - Cr\$ 10,00

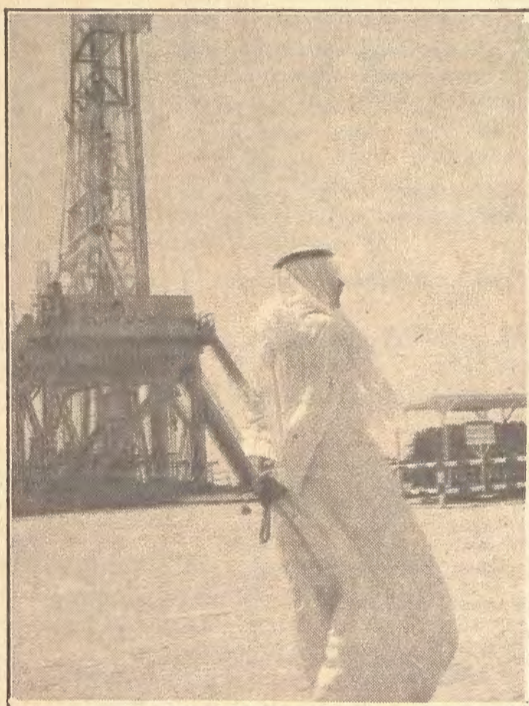
Leia neste número:

- 2** Palavra de bispo: por onde se faz a unidade dos cristãos.
- 3** As mulheres lutam, provando que é verdadeiro o que afirma Betinho: que é preciso pular fora do círculo de giz!
- 4** A caminho da democracia: uma matéria, profunda e importante, de dom Mauro para a reflexão e a ação de todos que querem um Brasil justo e solidário.
- 5** Continua a matéria sobre democracia no Brasil e há notícias das lutas do povo.
- 6 - 7** Cartaz
- 8** As comunidades preparam suas celebrações para juntar melhor a vida de Deus à vida do povo...
- 9** Leitura bíblica: qual a mensagem da página sobre Adão, Eva e a serpente.
- 10** Votar ou não votar? Reflexões fáceis, e inspiradas na fé, para evitar o assenteísmo e o desânimo.
- 11** Iraque Kuwait e os preços do petróleo. Os grupos negros caminham, com fé em Deus e certeza de sua dignidade.
- 12** A viagem do bispo. Encontro das meninas. Brasil em números.

Não jogue fora o cartaz das páginas centrais! Afixe-o em qualquer local, que chame a atenção das pessoas!

## A caminho da democracia

Dom Mauro conclama a superar o medo, o desânimo, a mediocridade e a lutar rumo à democracia. Uma matéria que pode iluminar e comprometer a todos: págs. 4 e 5.



### 1º ENCONTRO DAS MENINAS

Vindas de vários lugares do Estado do Rio, 50 meninas de rua se encontraram no S. Bento para descobrir sua identidade coletiva e sua capacidade de gente. Pág. 12.

### O CONFLITO NO ORIENTE MÉDIO

A invasão do Kuwait, por parte do Iraque, com todos os problemas políticos, militares e econômicos, deixou todo o mundo assustado e cheio de perguntas. Os grandes pensam em seus negócios; os pequenos temem uma nova guerra. Leia aqui embaixo e na pág. 11.

## LIÇÕES DA GUERRA

João Munari

**H**á fatos na história que parecem encomendados pelo Destino para mostrar a fragilidade das nossas seguranças.

A crise do Golfo Pérsico é um destes acontecimentos maiúsculos; pelas dimensões que o conflito assumiu e sobretudo pelos problemas que pôs em discussão. De repente, o mundo, que aplaudia extasiado a queda dos velhos regimes e parecia inaugurar uma nova, inédita e quase que messiânica confraternização universal entre os povos da terra, foi jogado de forma brutal diante das contradições que ele próprio construiu e alimentou. Tínhamos todos nos deixado levar por uma ilusão: a de que os líderes mundiais, antigos senhores da guerra, num toque de mágica se transformassem em evangélicos construtores de paz.

Todos havíamos esquecido que as mercadorias produzidas pela alucinação antiga estavam ainda aí: mísseis nucleares, bombas, tanques de guerra, caças bombardeiros, armas químicas, e ainda ditadores, exércitos, ideologias da se-

gurança pelo terror e mil outras depravações, que mentes doentias criaram num longo aprendizado de violência e de arbitrariedade.

Bastou um homem para nos colocar de novo diante desta realidade. Numa ação fulminante, o presidente do Iraque, Saddam Hussein, invadiu o Kuwait. E nos agrediu a todos de maneira implacável, jogando-nos na insegurança e no medo de sempre.

Não haverá nunca paz efetiva enquanto todos dormirmos deitados nas bombas!

E há algo mais: antes de ser o louco e o sanguinário que pôs em risco a paz mundial, Saddam Hussein era tido como homem respeitado e ótimo parceiro comercial de inúmeros governos, inclusive do Brasil.

Na máquina de guerra à disposição de Hussein há nada mais nada menos que 1 milhão de homens (numa população de 16 milhões de habitantes), mais de 6.000 tanques, 520 aviões, 400 helicópteros e 60 navios: um fantástico poder de fogo. Não faltam nem os caças da Embraer ou os tanques Urutus, Jararacas e Cascavéis fabricados no Brasil. A verdade é que todo país tem o seu "Iraque" armazenado nalgum lugar e o seu "Hussein" pronto a agredir e a morrer. É a lógica da guerra.

O presidente do Iraque teve apenas uma culpa: a de não ser chefe de uma superpotência. Porque só as superpotências podem fazer impunemente o que o Iraque fez. As invasões do Panamá, de Grenada, do Vietnã, da Nicarágua, da Checoslováquia, da Lituânia, do Afeganistão, etc., estão aí para comprová-lo. O Iraque não pode fazer o mesmo. Saddam Hussein é louco. Quer ser Bush. E do Iraque quer fazer Estados Unidos. Irá pagar caro por isso!

## É hora de reagir!

O momento é grave.

À situação de miséria e abandono, criada pelas classes dominantes, juntaram-se o cansaço, o desânimo, a frustração por tantas derrotas, que ameaçam implodir até o movimento popular.

É hora de reagir.

Neste número, PILAR apresenta pistas, oferece propostas e conclama a todos a acreditar!

Lino Cordero

## Cartas dos leitores

### Do lado do povo

Tenho em mãos um exemplar de PILAR, dessa Igreja de Caxias e S. João de Meriti. E estou sentindo uma grande alegria, porque PILAR é uma publicação corajosa, profética, de uma Igreja não mais aliada dos detentores de todos os poderes. Os artigos de PILAR - todos eles - retratam a caminhada do povo sofrido, porém firme, esperançoso de dias melhores.

Isto me anima a escrever-lhes e a pedir a assinatura de PILAR (*padre José Maria - Taubaté, SP*).

### A leitura bíblica agrada

No início custei a gostar de PILAR, mas a cada nova edição fui mudando de idéia, porque estou descobrindo que o jornal deseja ajudar o povo a se colocar diante da sociedade, com fé e esperança de católicos.

Quero, principalmente, parabenizar a página da "Leitura Bíblica": estou de pleno acordo. Meus votos são para que Deus os conserve e ilumine neste trabalho (*Arnaldo M. da Silva, S. João de Meriti RJ*).

### Do Espírito Santo e Belém

A nossa emissora de radiodifusão RÁDIO AQUIDABAN Ltda. está interessada em receber PILAR pela abordagem que ele faz das lutas do povo da Baixada Fluminense. Estamos, portanto, fazendo a nossa assinatura (*A. Zagotto, Rádio Aquidaban Ltda., Cachoeiro de Itapemirim, ES*).

Ficarei agradecido de receber (para conhecer e divulgar) informações e exemplares do jornal PILAR e demais publicações dessa Diocese de Duque de Caxias.

Faço votos de muita vida por todo o Povo de Deus da Baixada Fluminense e envio a todos meu abraço de coragem e de paz. (*Frei Toninho Ribeiro, Jurunas, Belém, PA*).

### Comunicação-libertação

Axé, PILAR, gostei de você! Jornal gostoso de se ler, traz coisas da vida e das lutas da gente. É um verdadeiro estímulo ao conhecimento daquilo que acontece na diocese. É um instrumento a serviço da Libertação, pois não podemos conceber libertação sem informação, comunicação, partilha e solidariedade nas lutas.

Parabéns, pessoal; continuem firmes neste propósito! (*Geraldo R. - Comunidade Analândia*).

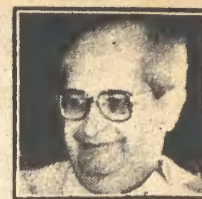
### Apoio de irmãos

Recebi PILAR. Parabéns! Revela sua vitalidade dessa Igreja particular. Que cresça sempre mais! (*Dom David Picão, bispo de Santos, SP*).

Agradeço o envio de PILAR. É um jornal dinâmico, interessante, que procura retratar a realidade do povo e a busca da Diocese de ser para este povo um instrumento válido de anúncio da Boa-Nova. (*Dom José Carlos de Lima Vaz, bispo auxiliar de Rio de Janeiro, RJ*).

## Palavra de bispo

# Unidade dos cristãos e ministério de Pedro



Em missão ecumênica e apostólica, estarei no mês de setembro na Inglaterra, Escócia e Itália.

No Reino Unido, durante 13 dias, a convite da Christian Aid (organização de solidariedade do Conselho Britânico de Igrejas), participarei de programações especiais sobre justiça e solidariedade no mundo, encontros com pastores e comunidades cristãs de várias denominações.

Na Itália, devo visitar a Igreja-irmã em Pádua, estreitando os laços de fraternidade e solidariedade, que nos unem. Em Roma, uno-me aos Bispos das Igrejas, na Bahia, em visita "ad limina apostolorum" e ao bispo da Igreja em Roma, o papa João Paulo II.

Nessa peregrinação levo no coração, como luz em meu caminho, os seguintes textos da Palavra de Deus:

"Tive fome e me destes de comer" (Mt 25,34-35).

"Pai, que eles sejam um...para que o mundo creia" (Jo 17,21).

"Uma vez convertido, confirma teus irmãos" (Lc 22,31-32).

Motivado por essa viagem, desejo partilhar com irmãs e irmãos na fé algumas reflexões sobre a unidade dos cristãos e o ministério de Pedro a serviço do Reino.

Em meu caminho de conversão e de vivência do Evangelho no seio da Igreja Católica Apostólica de Comunhão Romana e em 25 anos de diálogo ecumênico, como cristão e pastor, procuro anunciar e servir algumas exigências fundamentais do Reino:

- a Evangelização como testemunho, anúncio e serviço à vida na terra como no céu;

- a unidade dos cristãos para que o mundo creia, isto é, conheça e ame o Reino da Vida;

- a educação na Fé em comunidade para a cidadania;

- participação e pluralismo como expressão da dignidade e maturidade dos filhos de Deus na diversidade de situações históricas concretas;

- contemplação da Palavra de Deus e da ação do Espírito no coração da história;

- a construção de uma sociedade justa e fraterna, solidária e aberta à vida, como sinal do Reino de Deus;

- abominando a mediocridade e a idolatria, caminhar sempre em busca da Vida sempre mais plena.

À luz dessas exigências, procuro caminhar na comunidade eclesial e no mundo. Da mesma forma, busco viver o ministério pastoral, que me foi confiado na Igreja para o serviço do Reino.

Experimentando em minha própria vida as contradições e limitações da condição humana, ainda sujeita ao pecado, sinto-me questionado pe-

lo mundo sofrido e violento da Baixada Fluminense, onde o Espírito de Deus me conduziu.

No contexto de miséria e de injustiça da Baixada Fluminense e da América Latina, a desunião dos cristãos, o sectarismo eclesial e a alienação religiosa transformam-se em pedra de tropeço e escândalo no testemunho e no serviço ao Reino da Vida.

A miséria e a fome de vida, em nossos dias e em todos os recantos da terra, são justificativas e espaços privilegiados para reflexões e decisões colocadas à Igreja pelo Espírito da Ressurreição. A conversão à unidade e a confirmação na Fé acontecem ou deixam de acontecer junto à Cruz em que se encontram esmagados e imolados milhões de filhas e filhos de Deus em todos os continentes do nosso mundinho presunçoso, arrogante e injusto.

A questão da unidade e do ministério da confirmação na Fé não é uma questão acadêmica ou doutrinária nem significa retorno ao centralismo e à uniformidade, mas exigência e dom do Espírito para a Ressurreição da Carne (Rom 8,19-22).

A questão da unidade dos cristãos e do ministério da confirmação na Fé sofre, ainda, os males causados pelas pragas rançosas do clericalismo, do machismo e do autoritarismo. Atrofiando as Igrejas, sufocando a participação, fomentando o infantilismo, a subserviência e a imaturidade, negam a novidade do Evangelho.

Outros entraves barram o caminho da unidade e limitam o ministério da confirmação na Fé. Por exemplo, o medo escandaloso do mundo e da história, quando deveríamos temer a corrupção e a convivência com a injustiça (cfr. Jo 17,15 e Lc 2,1-7). Ou, ainda, o espírito mundano da competição e do proselitismo, para não mencionar a presunção das comunidades eclesiais, que se apresentam como detentoras da Verdade e com o monopólio da Fé e da Salvação. Por último, em nível de cúpula e de base, as alianças com os poderosos, a diplomacia e as estruturas mundanas do poder e do prestígio, não somente inviabilizam a unidade e a comunhão das Igrejas, como, principalmente, afetam de forma grave a credibilidade da ação evangelizadora.

A comemoração dos cinco séculos da "descoberta e da evangelização" da América Latina é ocasião propícia para um diálogo entre Igrejas Cristãs das Américas e do Primeiro Mundo sobre Unidade dos Cristãos, Ministério de Pedro e Evangelização.

Que as Igrejas ouçam o que o Espírito tem a dizer no clamor da América Latina expoliada e oprimida (cfr. Ex 3,7 e Apoc 3,1-6).

Duque de Caxias, 26 de agosto de 1990

+ Mauro Morelli

1º Bispo da Igreja Católica Apostólica Romana em Duque de Caxias e S. João de Meriti, RJ

## PILAR

Publicação da Igreja Católica em Duque de Caxias e São João de Meriti - RJ - Brasil

Diretor: Lino Cordero

Editor: Coordenação Diocesana de Pastoral

Redação: Secretariado Diocesano de Pastoral

Proprietário: ASPAS - Ação Social Paulo VI (Diocese de Duque de Caxias) - CGC/MF 28.756.146/0001-80 - Reg. no CNSS: proc. 219.634/75 - Decr. Util. Pública Federal n. 90.564 de 27/11/84 - Util. Pública Estadual Lei n. 1468 de 24/05/89.

Sede: Av. Pres. Kennedy, 1861

25020 DUQUE DE CAXIAS RJ Brasil

Fones: (021) 771.9444 e 772.3909

Diretor Responsável: Luiz Walter de Souza

Composição-Diagramação: Equipe PILAR

Impressão: Gráfica Editora Jornal do Comércio S/A - R. do Livramento, 189 - Rio de Janeiro RJ - Fone: 253.2871

Assinatura anual: - pelo correio: Cr\$ 300,00

- entrega direta: Cr\$ 200,00

Em São João de Meriti  
o 1º Grande Encontro de Mulheres

No Congresso de Mulheres, realizado em 8 de março (Dia Internacional da Mulher), havia sido aprovada a proposta de se trabalhar com as mulheres por áreas. O trabalho abrangeu uns 10 bairros, onde foram discutidos temas como saúde, sexualidade, violência... Após 4 meses de trabalho sentiu-se a necessidade de se fazer um Grande Encontro das Mulheres de São João.

## De MULHER para MULHER

No dia 19 de agosto aconteceu o 1º Grande Encontro de Mulheres em São João de Meriti. O objetivo foi o de oferecer um espaço de luta pela emancipação feminina, de solidariedade, de reflexão e, acima de tudo, um momento para buscar pistas para ajudar as mulheres a se organizarem nos diversos movimentos, em que elas atuam.

Três entidades (Igreja, ABM e PT), em reuniões preparatórias, escolheram a data de 19 de agosto e encaminharam a preparação do evento. Definido o lema "De mulher para mulher", foi fácil perceber que o encontro deveria ser coordenado pelas próprias lideranças femininas.

Durante um mês foi feito um trabalho de treinamento e capacitação das coordenadoras, com a assessoria do CEMPLA. Através de dinâmicas várias, de trabalhos em grupos e até de uma simulação do encontro, as coordenadoras foram orientadas para assumir a direção do grande acontecimento.

E o encontro aconteceu, com a participação de 300 mulheres, 50 crianças e alguns homens, que trabalharam nos serviços de apoio.

Após a introdução colocada pelas companheiras das 3 entidades promotoras, decidiu-se dividir o encontro em 2 grandes momentos, pela manhã e pela tarde, com trabalhos diversificados.

Durante a manhã, as mulheres, divididas em grupos de interesses, discutiram sobre saúde, educação, sexualidade, violência e mundo do trabalho. A dinâmica, em todos os grupos, começou com o conhecimento do corpo.

Durante o almoço, foi projetada uma fita, que apresentava vários aspectos da situação da mulher na sociedade.

Na parte da tarde, com o objetivo de contribuir com as dinâmicas dos encontros nos bairros e nas áreas, foram desenvolvidas oficinas com técnicas alternativas de comunicação.

Após a exibição destes trabalhos, que mostraram a grande criatividade das mulheres, foi exibida a peça "Fragmentos", interpretada - é claro! - por mulheres.

No final, houve um painel com a presença da deputada pelo PT Benedita da Silva, abordando-se os temas da sexualidade e do papel da mulher na sociedade.



O 1º Grande Encontro de Mulheres foi uma experiência nova e rica; mostrou as dificuldades e sofrimentos das mulheres mas, também, sua capacidade de organização e sua criatividade para enfrentar e superar os problemas. Se é enorme o grau de opressão sobre a mulher, maior ainda é sua vontade de se organizar para a construção de uma sociedade nova, mais igualitária e mais digna. (Ana Lígia).

### Conjuntura

# O círculo de giz

Herbert de Souza

De repente creio que estamos de novo prisioneiros do círculo de giz. A realidade foi aprisionada pela lógica econômica do combate à inflação como princípio e fim de todas as coisas, referência para o bem e para o mal, sucesso ou fracasso de tudo e de todos. Uma idéia simples toma a todos por prisioneiros. Montada nessa lógica, navega a nau da República e todos os seus infantes.



Uma ministra da Economia mostra sorrisos confiantes diante das taxas de inflação. Um presidente da República exulta vitórias sem precedentes na história e antevê uma montanha de votos para suas hostes no próximo processo eleitoral. A oposição fica buscando argumentos nas oscilações das taxas de curto prazo, como se numa curva da taxa inflacionária estivesse escondido ou revelado o segredo e o sentido do futuro.

Tudo foi reduzido a um efeito que, uma vez controlado, assegura o sucesso dos impotentes: o controle da inflação resulta de uma política que não quer promover o desenvolvimento, mas a recessão; que não quer aumentar o emprego, mas tornar justificável, e até desejável, o desemprego; que não quer colocar finalmente a questão do combate à miséria como prioridade, mas tornar irrelevante a sua discussão. A ministra da Economia passa a se preocupar e a desejar ardentemente a paralização da economia, como se essa fosse exatamente a sua missão. Ela não gosta do calor, do aquecimento do desenvolvimento, mas do frio da recessão, da paz dos números que permanecem abaixo de tudo que no passado se pretendeu crescer.

O Governo passa a se preocupar e a desejar ardentemente a desmontagem do Estado e do próprio Governo, como se quisesse apagar do cenário o ator arrependido de sua própria existência.

Mas a contradição vai mais longe e muito além. As forças progressistas passam a temer pelo não funcionamento do capitalismo e se transformam em defensores de seu desenvolvimento possível, seguindo um receituário onde se defende as estatais que servem as grandes empresas nacionais e transnacionais, as reservas de mercado, o protecionismo, o nacionalismo fecundo para os conglomerados.

As forças de esquerda passam a se preocupar com o fato de que os investimentos diretos estrangeiros não chegam, as multinacionais não se interessam mais por nossos países e regiões. Passam a temer que o capitalismo vá embora não sei para onde e para fazer não sei o quê.

Enquanto isso, os capitalistas locais e transnacionais assumem posturas modernas, avançadas, como se quisessem ir mais além de seus próprios mitos e riscos. Partem para a desarticulação do Estado, que sempre lhes serviu, viram anti-estatistas ferrenhos, como se o Estado algum dia tivesse servido a outro senhor, que não a eles mesmos. Partem para a abertura dos mercados como se eles alguns dias tivessem sido realmente livres em algum lugar do mundo que não a imaginação de alguns economistas transnoitados. Reafirmam a livre iniciativa como se livre fosse a iniciativa tomada a partir do poder de bilhões de dólares, que controlam os cenários e escrevem o script, a serem executados por atores profissionais.

E, de repente, nos vemos no círculo de giz onde o real se submete ao limite do imaginário de plantão no poder e perdemos a capacidade de andar, atravessar, superar, negar e inventar o mundo, que devemos criar para nele existir como homens, seres livres e não impotentes perus, presos no onipotente círculo de giz.

O grande desafio hoje é recuperar a capacidade de ver a vida que circula em torno de nós e todos os seus dramas reais,



por outros nomes conhecida. Recuperar o sentido e os objetivos das coisas e da própria vida neste mundo. Recuperar a nossa liberdade, perdida porque foi ligada, atada, aprisionada ao espaço do poder, no Estado. Recuperar a consciência de que vivemos numa sociedade onde se discute a felicidade de muito poucos e as variações do estado de miserabilidade da grande maioria, que é o que importa. Recuperar a capacidade de negar esse mundo em função de um outro, que é muito melhor porque, sendo de todos, será democrático. Recuperar a capacidade de dar o passo por cima do círculo de giz para reencontrar a liberdade de criar o futuro, que sempre se faz e se dá pela superação de tudo que se apresenta no presente.

Eis o modo e a forma de dar o passo e sair do círculo de giz que nos faz impotentes quando somos tão fortes.

O capitalismo não nos levou a não ser onde já estamos, no círculo do giz. A democracia é o passo adiante, que não foi dado.

# FUNDAMENTOS, ENTRAVES E CAMINHOS DA DEMOCRACIA

Mauro Morelli, bispo

## Introdução

Como cidadão brasileiro e pastor, participo da luta pela construção de uma sociedade democrática neste mundo latino-americano.

No contexto de nossa realidade e do momento político que antecede as eleições em 03 de outubro, dirijo-me aos companheiros e companheiras de esperança para renovar publicamente meu compromisso com a causa da vida justa e digna.

Após 25 anos de vida pastoral, continuo animado pela esperança. Uma sofrida e teimosa. Em 15 anos de bispo, caminhando entre pobres e marginalizados, sinto indignação ante o crescimento da injustiça que cassa e impede a cidadania de nosso povo. Experimento a sensação de impotência que deprime os mais corajosos e valentes. Por outro lado, creio que a injustiça prospera com o respaldo da omissão, mediocridade e covardia.

Na primeira parte deste texto, procuro avaliar a realidade que nos envolve, o estado de ânimo em nossa luta, os princípios e fundamentos do caminho em busca da utopia.

Na segunda parte, levanto questões e propostas para o debate e discernimento em função da decisão política das próximas eleições.

## Primeira parte

### Advertência ou profecia

Em 1980, o papa João Paulo II, em discurso proferido em Salvador, BA, fez esta advertência: "Alguém que reflete sobre a realidade da América Latina, tal como se apresenta na hora atual, é levado a concordar com a afirmação de que a realização da justiça neste Continente está diante de um claro dilema: ou se faz através de reformas profundas e corajosas, seguindo os princípios que exprimem a supremacia da dignidade humana, ou se faz - mas sem resultado duradouro e sem benefício para o homem - pelas forças da violência".

### América Latina, vítima da violência

Em 1990, nossa América Latina continua sem reformas profundas e torturada pelas garras da ordem econômica internacional. Mais grave, ainda, sofre crescente miséria e marginalização, fruto da ação política insensata e insensível das elites que nos governam, controlam e apriacionam, tirando proveito da "ordem e progresso" que mantém as nações latino-americanas em estado de colônia e de indigência. O genocídio das nações indígenas prossegue com maior dose de cinismo. O povo de raça negra, sem acesso à cidadania, é a maior vítima da guerra de extermínio em regiões metropolitanas. A terra permanece prisioneira do capital e do latifúndio, enquanto o povo passa fome no campo e nas cidades gangrenadas pelo inchaço, pela omissão, corrupção e violência.

### Brasil, país do futuro

Em uma década de transição, de esperança e frustrações, buscamos abrir caminhos para a construção de uma sociedade justa no Brasil.

Após anos de resistência à ditadura, Campanha das Diretas, Nova Constituição, eleição presidencial e pacotes econômicos, a justiça, para a maioria imensa de brasileiros, ainda mora além de nossos horizontes.

Vivemos um momento político que exige retomada de longa e árdua caminhada para um tempo de justiça e de vida. Chorar o leite derramado ou atribuir a Deus aqui-



O povo, chamado a ser Povo de Deus, não pode desanimar. A opressão pode ser grande; maior ainda se faz a certeza de que Deus está do lado do Seu povo oprimido, ouve os clamores e caminha com ele rumo ao Reino: um mundo de justiça, de solidariedade, de fraternidade.

lo que é fruto da omissão ou da conivência, da incompetência ou da safadeza, não conduz a nada. Lutar contra a tentação do desânimo, da indiferença e do cinismo, é exigência do tempo que atravessamos ou sofreremos. Não devemos permitir que campanhas políticas, por mais ofensivas que sejam à inteligência ou à dignidade humana, paralise a luta pela vida.

Precisamos denunciar e reagir contra a pregação cínica e sistemática, feita de forma escancarada ou subliminar, que apresenta os marginalizados (menores abandonados e favelados) e os trabalhadores do campo e da cidade, em suas lutas pela libertação da terra ou pelo atendimento às necessidades básicas, como ameaça à paz social, ao saneamento da economia e à estabilidade da democracia. A violência, que arrasa o Brasil, não é culpa das nações indígenas ou do povo negro, nem dos favelados e trabalhadores do campo e da cidade, nem mesmo da Baixada Fluminense. As matrizes geradoras da violência estão situadas em outras esferas e em ambientes revestidos de ouro e de hipocrisia.

## O Muro de Berlim...

Com nossa omissão, indiferença ou cinismo, serão favorecidos aqueles que, em nome da ordem e do progresso, construíram os muros da iniquidade e do sarcasmo, que protegem a riqueza acumulada. Representantes de projetos políticos comprometidos com o fortalecimento das trincheiras do poder e da riqueza, acompanhados por ingênuos e medíocres, celebram com ironia e astúcia a queda do muro de Berlim, monumento construído por outras oligarquias e traidores do povo. Que ninguém se iluda! No continente americano e em outras "democracias", muralhas serão galgadas e fortalezas destruídas, segundo advertência ou profecia de João Paulo II. A guerra de extermínio, a humilhação de idosos e aposentados, a miséria criminosamente destruindo crianças e o arrocho salarial são prenúncios do dia da ira ou da paz!

## Rumo à utopia

Quem não abre mão de lutar pela vida deve pegar em armas para provocar e realizar mudanças. Neste momento histórico, porém, as armas da cidadania não se identificam nem se confundem com os produtos da indústria bélica brasileira ou com as garruchas e metralhadoras de marginais e dos grupos de extermínio.

A força dos braços e da inteligência conhece armas mais modernas, eficientes e sofisticadas.

Em nossas reflexões, projetos, trabalhos e decisões, devemos, porém, estar atentos e comprometidos com alguns fundamentos e princípios, que sustentam e animam nossa esperança.

Em nosso caminho, a vigília é longa e o ritmo, lento. O povo anda uma légua por dia, carregando nas costas o sofrimento da história e no coração, os mutilados da vida.

Assumindo a vocação à vida em fraternidade, em solidariedade e comunhão, nosso caminho de transformações e mudanças passa pela crença na dignidade e na igualdade das pessoas humanas e se fundamenta na conscientização, participação e organização do povo. Sem consciência do próprio valor e sem povo organizado nada muda no país.

Caminhando de esperança em esperança, vamos em frente sacudindo a poeira do desânimo. Buscamos um tempo novo: o Dia da Festa. O nosso horizonte é mais amplo do que o Reino da Justiça. A nossa meta é o Reino da Vida. Como primeiro estágio, é tarefa e desafio a construção de um Estado, em que reine a democracia.

## O Estado Democrático: princípios e fundamentos

O Estado Democrático tem como fundamento o povo organizado, fonte originária do poder em qualquer momento histórico.

O Estado Democrático será realmente forte e sadio enquanto proporcionar ao povo espaço, meios e ambiente para crescer em liberdade e participação. Por isso, deve ser dotado de garantias constitucionais que salvaguardem os pilares da democracia: igualdade e participação.

O Estado Democrático é uma sociedade justa, cujo fundamento é a solidariedade e não a competição.

O Estado Democrático tem compromisso com o desenvolvimento integral e com a paz social, dentro e fora de suas fronteiras.

O Estado Democrático, politicamente forte, repousa sobre o alicerce de famílias capazes de cumprir sua missão e numa rede imensa de quadros intermediários, tais como: instituições sociais, sindicatos, partidos políticos, escolas e universidades.

O Estado Democrático, espaço de fraternidade e de solidariedade, é um presente que tem futuro.

**Vivemos um momento político, que exige retomada de longa e árdua caminhada para um tempo de justiça e de vida...**

**Lutar contra a tentação do desânimo é exigência do tempo, que atravessamos...**

**A luta pela VIDA não pode parar...**

## Segunda parte

### O voto na urna

Como conquista e exercício de cidadania, as urnas se abrem novamente para acolher nossa decisão política. Precisamos despertar, pois, em 3 de outubro, não elegeremos apenas governadores e deputados estaduais. A totalidade da Câmara dos Deputados e um terço do Senado serão renovados. Além das atribuições ordinárias do Poder Legislativo, o próximo Congresso Nacional deve regulamentar a Constituição Federal, promulgada em 5 de outubro de 1988, e fazer a revisão prevista na mesma Constituição.

A regulamentação pode favorecer, dificultar ou até impedir a concretização das conquistas já obtidas.

A revisão constitucional poderá aprofundar os avanços feitos ou, provavelmente, conduzir-nos a um retrocesso no caminho da implantação e consolidação do Estado Democrático.

Por essas razões, apresento algumas questões e propostas inerentes à natureza e aos compromissos do Estado Democrático, para confronto com os projetos políticos (história, objetivos e programas dos partidos) e compromissos, conduta e atuação dos candidatos (com seus programas ou promessas de ação executiva ou de atuação parlamentar ou legislativa).

Embora pretenda dar ênfase ao nível federal, minha contribuição pode ser aproveitada para o debate e discernimento em relação à eleição de governadores e deputados estaduais, ressalvadas as competências dos vários poderes e níveis.

À luz da Constituição de 1988, devemos, ainda, avaliar a postura dos partidos políticos e candidatos em relação à atuação do Poder Executivo, v.g., as violações dos direitos de cidadania com medidas arbitrárias e responsabilidades do Congresso em referência à regulamentação da Constituição promulgada e à revisão constitucional prevista.

### Democracia e política externa

A política externa, nas questões sociais, culturais, ecológicas, econômicas e políticas, deve garantir, defender e promover os direitos humanos, a autodeterminação dos povos, o respeito à vida e consequente desenvolvimento a serviço da vida e da solidariedade entre os povos.

Temas para debates e propostas:

- ordem econômica internacional e desenvolvimento integral
- crescente marginalização, miséria e fome entre os povos
- dívida externa
- indústria bélica (fabricação e venda de armas de guerra)
- energia nuclear
- ecologia
- outros...

### Democracia nas relações internas

A descentralização do poder configurada na Federação de Estados autônomos e em comunhão, tendo o município como unidade política base, é questão chave para a concretização e êxito da democracia no Brasil. O Estado Democrático, comprometido com o desen-

volvimento integral e com a paz social, deve ter como objetivos:

1 - Estabelecer, promover e agilizar mecanismos de representação que garantam, de forma permanente, a soberania da Nação sobre o governo, em sua tríplice dimensão de poder, em seus vários níveis e instâncias.

Temas para debates e propostas:

- Democratização do Poder Judiciário
- Municipalização
- Plebiscitos
- Assembléias Populares
- outros...

2 - Em relação à ordem econômica e planos de desenvolvimento, a ordem e o progresso obedecerão ao primado da pessoa e do trabalho sobre o capital. Concretamente, isto significa:

- garantias constitucionais para as cinco necessidades básicas: alimentação, vestuário, moradia, educação e salário;
- reforma tributária que elimine as desigualdades sociais e regionais;
- democratização do acesso ao controle dos meios de produção, por exemplo: na distribuição e uso da terra no campo e na cidade; na gestão das empresas, na destinação dos bens referentes à educação, saúde, cultura e lazer; e
- democratização e controle social dos meios de informação e comunicação.

Nota: Além de constar na Constituição, esses direitos democráticos exigem regulamentação e planos de ação executiva e administrativa.

Temas para debates e propostas:

- Nações indígenas
- Reforma agrária
- Política salarial
- Planejamento econômico
- Educação e saúde

### Democracia, justiça e solidariedade

Os direitos e a participação social e política das mulheres, dos negros e dos jovens devem ser atendidos, respeitados, valorizados e promovidos. Da mesma forma, são exigidas providências urgentes para garantir os direitos das minorias e de todos os cidadãos, mulheres e homens, vítimas de discriminação ou marginalização.

Para reparar crimes cometidos contra uma imensa multidão de brasileiros, são necessários recursos, programas e serviços que garantam amparo, recuperação e promoção de menores carentes e abandonados, idosos, excepcionais e mutilados pela fome, torturas e acidentes de trabalho, vítima da guerra que assola o país, de modo especial, nas últimas três décadas.

Propostas:

- Criar um Ministério da Solidariedade sob supervisão do Congresso Nacional
- Dotar o Ministério de recursos provenientes de:
  - . negociação com os Governos e Bancos "credores" do Exterior;
  - . confisco de lucros exorbitantes dos Bancos Nacionais (de 1964 a 1990);
  - . imposto de solidariedade sobre lucros das empresas;
  - . substituir o serviço militar obrigatório por 2 anos de serviço solidário para jovens de ambos os sexos;
  - . convocar todas as entidades religiosas, culturais, sociais, esportivas, etc., para participarem de programas de solidariedade;
  - . os Meios de Comunicação Social, em cadeias regionais e nacionais, serão usados para motivação e sustentação das atividades do Ministério da Solidariedade.

### Conclusão

Nosso caminho, iluminado pela Utopia, atravessa o coraço sofrido da história sem perder a esperança.

Segundo o Evangelho, a sociedade justa e solidária é sinal do Reino de Deus. O engajamento político, um nobre e belo testemunho da Ressurreição.

*Duque de Caxias, 25 de agosto de 1990  
Na comemoração do Pacificador.*

S. João de Meriti

## Povo discute "PLANO DIRETOR"

Mais de 100 pessoas participaram de um seminário sobre o Plano Diretor da cidade, em São João de Meriti, no dia 5 de agosto. Com a assessoria de pessoas do IPPUR (Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional) e da FASE (Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional), foram discutidas questões de transporte, saúde, educação, saneamento e habitação.



No encontro todos os grupos apresentaram murais, com fotos e frases sobre a situação de S. João de Meriti em cada área específica. Isto facilitou um diagnóstico da situação, com um amplo levantamento dos problemas. Mais difícil foi apontar alternativas e encaminhar propostas, porque não é fácil para o povo em geral saber o que é e para que serve o plano diretor de uma cidade.

Apesar destas limitações, o encontro alcançou dois resultados valiosos. Em primeiro lugar, os participantes tiveram uma oportunidade para serem educados e capacitados a entender a legislação, e aprenderam a pensar a cidade como um todo, superando o bairrismo; que caracteriza em geral o movimento das associações de moradores.

O outro resultado foi bem descrito pela coordenadora do encontro, Marinete Valentim: "Acho que quando reunimos tantas pessoas para discutir in uma questão, que não está colocada diretamente no cotidiano delas, estamos provocando uma mudança... É um sinal de avanço: significa que é possível retirar o povo da alienação e caminhar para uma sociedade alternativa a essa, em que vivemos" (ABM).

Duque de Caxias

## LIXO + LIXO

O sanitarista Evaldo Araújo, 35 anos, pós-graduado pela Fundação Oswaldo Cruz, vai elaborar um relatório sobre a problemática do lixo domiciliar em mistura com o lixo hospitalar, para a Organização Mundial da Saúde (OMS).

No dia 29 de agosto, ele visitou o vazadouro de lixo de Jardim Gramacho, em Duque de Caxias.

Este vazadouro recebe despejos do Rio, Caxias e Nilópolis. A média de produção de lixo é de 1 kg por habitante/dia, e essas cidades somam cerca de 11,5 milhões de habitantes.

O lixo hospitalar, inclusive o patogênico, é misturado ao domiciliar, transportado nos mesmos caminhões e depois submetido à seleção dos catadores, que sobrevivem debruçados nas montanhas de rejeitos. A população de Duque de Caxias vive ameaçada de surtos de leptospirose após os períodos chuvosos. Outras doenças comuns ao ambiente do lixo são hepatite e sífilis.

"O primeiro passo é conscientizar os profissionais da rede hospitalar", propõe o sanitarista Evaldo. "Poucos são os que, num hospital, sabem que material anestésico produz lixo explosivo e, em algumas unidades, os carrinhos monta-carga, que carregam o lixo do centro cirúrgico, servem para, depois, levar comida às enfermarias".

O "Cartaz da Baixada" (publicação quinzenal afixada em 600 pontos da Baixada) vai levantar os maiores problemas da região e pretende sacudir as comunidades na busca de soluções; e o primeiro passo é a informação e a conscientização.

# DESFAZENDO MENTIRAS

(Jornal PILAR)

Lutar contra  
a tentação  
de desânimo  
é exigência  
do tempo que  
atravessamos...

A luta pela  
VIDA  
não pode parar!

Precisamos  
reagir e  
denunciar  
a pregação  
maldosa  
que apresenta  
os menores  
abandonados,  
os favelados,  
os trabalhadores  
com suas lutas,  
as nações  
indígenas,  
o povo negro,  
como culpados  
pela situação  
de morte  
do Brasil!

A omissão e  
a indiferença  
só favorecem  
os que constroem  
os muros da  
impunidade,  
que escondem  
suas riquezas  
acumuladas!

**Culpam o trabalhador  
e as organizações  
populares  
pela violência, a miséria  
e o atraso do País!**

**É MENTIRA!**

**É PRECISO REAGIR.**

**É PRECISO DENUNCIAR.**

**É TEMPO DE ACREDITAR.**

**É HORA DE ESCOLHER.**

**O VOTO PODE SER A MANEIRA  
DE DESFAZER A MENTIRA!**

# DESFAZENDO MENTIRAS

(Jornal PILAR)

Lutar contra  
a tentação  
de desânimo  
é exigência  
do tempo que  
atravessamos...

A luta pela  
VIDA  
não pode parar!

Precisamos  
reagir e  
denunciar  
a pregação  
maldosa  
que apresenta  
os menores  
abandonados

Culpam o trabalhador  
e as organizações  
populares  
pela violência, a miséria  
e o atraso do País!

É MENTIRA!

abandonados,  
os favelados,  
os trabalhadores  
com suas lutas,  
as nações  
indígenas,  
o povo negro,  
como culpados  
pela situação  
de morte  
do Brasil!

A omissão e  
a indiferença  
só favorecem  
os que constroem  
os muros da  
impunidade,  
que escondem  
suas riquezas  
acumuladas!

**A MENTIRA!**

**É PRECISO REAGIR.**

**É PRECISO DENUNCIAR.**

**É TEMPO DE ACREDITAR.**

**É HORA DE ESCOLHER.**

**O VOTO PODE SER A MANEIRA  
DE DESFAZER A MENTIRA!**

# PILAR: a vida e a caminhada das comunidades

A Oração viva do Povo de Deus

Domingos Ormonde

No mês de julho foi publicado nesta coluna de PILAR um trecho do documento "Animação da vida litúrgica no Brasil" (CNBB). Foram apresentados os quatro passos fundamentais para preparar uma celebração litúrgica.

Vamos, neste mês, tentar trocar em miudos os dois primeiros passos da preparação. No primeiro passo, a equipe deve "situar a celebração no tempo litúrgico e na vida da comunidade". No 2º passo, a equipe ouve a leitura dos textos bíblicos.

## VIDA de DEUS + VIDA do POVO

### O tempo comum

O Tempo Comum é aquele que celebra o mistério do Senhor e de Seu Reino acontecendo na história, que vamos vivendo. Celebramos, assim, a passagem da morte para a vida, domingo a domingo, não de forma solene, como no Tempo de Páscoa, mas de forma simples.

Durante o mês de setembro estaremos nos seguintes domingos do Tempo Comum: 22º (dia 02), 23º (dia 9), 24º (dia 16) 25º (dia 23) e 26º (dia 30).

### As raízes da celebração

O primeiro passo na preparação deve ser a lembrança dos acontecimentos, que marcam a vida da assembleia; aqueles acontecimentos que passaram e aqueles que virão; sociais e religiosos; do dia-a-dia dos membros da comunidade e do bairro; acontecimentos do município e do país, e até do mundo. Com essa lembrança é que devemos começar a reunião da equipe.

Portanto, as raízes da celebração litúrgica devem ser sempre o tempo litúrgico, a vida da comunidade e a Palavra de Deus. Estamos frisando isto porque às vezes corremos o risco de colocar "assuntos" e "temas" como centro da liturgia, utilizando a celebração para fazer catequese e conscientização.

Um exemplo: mesmo sendo este mês dedicado à Bíblia, não devemos aproveitar as celebrações para conscientizar o povo sobre o valor da Bíblia nem mesmo para passar os conteúdos dos livros da Bíblia. Isso deve ser feito nos cursinhos e encontros. Podemos, sim, é usar alguns cânticos das mulheres do Povo de Deus, seja para recitar seja para cantar, mas sempre como oração de louvor ou de súplica.

A liturgia é para celebrar a vida, rezar, renovar a comunhão, encontrar forças, vivenciar a libertação...

### A Palavra de Deus e a vida

Dado o 1º passo na preparação, partimos para o 2º: ouvir as leituras dos textos bíblicos daquela liturgia. Não basta passar os olhos e distribuí-las entre os leitores. É preciso mais do que isso. A equipe, na reunião de preparação, deve se colocar como ouvinte da Palavra, que será anunciada à comunidade no dia da celebração.

A equipe deve ouvir leitura por leitura. Começa-se pelo Evangelho "que é a leitura principal do mistério de Cristo celebrado; e, a seguir, a 1ª leitura, o salmo responsorial e a 2ª leitura". Cada leitura deve ser ouvida e interpretada "à luz dos acontecimentos da vida e do mistério celebrado", lembrados no 1º passo. Aos poucos vai se dando a ligação entre a Palavra, a vida e o mistério da celebração.

"Opera-se, então, o confronto entre a Palavra de Deus e a vida, ajudado pelas perguntas: o que dizem as leituras? O que significam para a nossa vida? Como podem orientar o nosso agir? Quais os desafios de nossa realidade hoje? Como a Palavra de Deus iluminam nossa realidade? Como ligamos a Palavra com o mistério celebrado?"

Estas e outras perguntas vão ajudando na reflexão. E a Palavra do Senhor vai se tornando viva para a equipe, na reunião, e para o povo, no dia da celebração.

### A vida do povo na celebração

Até aqui vimos os dois primeiros passos a serem dados na preparação de uma liturgia. Agora nos perguntamos: na celebração, onde entra a vida do povo? Vejamos alguns momentos em que a seqüência da celebração facilita a entrada da vida.

Logo no início da celebração, a vida pode entrar de várias formas. Após a saudação a toda a assembleia reunida, poderia haver uma saudação especial aos visitantes ou outras pessoas, que devam ser destacadas (por exemplo, aqueles que se preparam para o batismo de seus filhos e afilhados; os que estão participando do curso bíblico; os aniversariantes da semana, etc.) Igualmente, é bom deixar um bom tempo para que os participantes coloquem os acontecimentos que desejam unir à celebração do dia.

No Ato Penitencial também entra a vida, sobretudo quando ele é feito após o Evangelho, na Celebração da Palavra, de forma espontânea, como sinal de conversão. Quando é feito no início da celebração - co-

mo acontece na missa - ele deve ser bem simples, somente como sinal da disposição para "ouvir a Palavra de Deus e celebrar dignamente os Santos Mistérios".

Na partilha da Palavra ou homilia dialogada temos um momento muito especial de ligação da Palavra escutada nas leituras com a vida e o mistério da celebração. O povo pode "dar depoimentos, contar fatos da vida, expressar suas reflexões, sugerir aplicações concretas da Palavra de Deus". Em muitas celebrações da Palavra e missas de nossa Diocese já está sendo feito assim, com muito bom resultado.

Não podemos esquecer o momento das preces da comunidade. Algumas preces podem ser preparadas pela equipe, lembrando as necessidades da Igreja universal e diocesana e outras intenções importantes daquela semana. Mas nunca deveriam faltar as preces espontâneas da assembleia, como vem acontecendo nas comunidades.

Também no momento de louvor a assembleia é convidada a bendizer ao Senhor pelos sinais de Sua salvação acontecendo na vida.

## Assembléias Pastorais Regionais

Em agosto aconteceram as Assembléias Regionais da Periferia (no domingo 5) e do Centro (no domingo 26).

Os dois grandes assuntos dessas assembléias foram: a catequese e a organização das comunidades nos vários níveis.

**Catequese** - Em nossa diocese despertamos cada vez mais para uma catequese, que não se reduz somente ao trabalho com crianças em vista da 1ª eucaristia, mas que quer e deve ser uma caminhada global de aprofundamento na fé. Uma catequese aprofundamento da fé, que deve se tornar a coluna dorsal da vida da comunidade, que tem seu fundamento no batismo, e que se realiza e cresce através de todo tipo de atividade pastoral e sacramental.

**Organização e coordenação** - A organização e as coordenações das comunidades, das paróquias, áreas e diocese são momentos fortes do pastoreio da Igreja. Além de realizar comunhão e fraternidade, incentivam o trabalho principalmente em duas grandes linhas: a caminhada na mesma direção e o afastamento do perigo de cada comunidade se fechar no seu pequeno mundo, perdendo assim um dos elementos fundamentais do Evangelho: o anseio pelos outros, de perto e de longe. É sempre bom lembrar que os membros dos vários níveis de coordenação não podem se tornarem donos dos irmãos e das comunidades. O desafio é cada vez mais a aprendizagem do serviço nos moldes evangélicos. (Lúcia, Izabel e Vânia).

### A vida de Deus na vida do povo, a vida do povo na vida de Deus

Há várias portas para a vida do povo entrar na celebração, como vimos anteriormente. Aí vem a pergunta: Por que a vida do povo deve ser trazida para a celebração? O motivo principal é que Deus vem renovar a comunhão com Seu povo através da celebração da vida do Senhor e da realização do Seu reino. Essa comunhão com Deus se dá de modo muito forte e especial na liturgia. A celebração revela o mistério da morte e ressurreição de Cristo, que já está na vida do povo, sem ser percebido claramente no dia-a-dia, nas dores e alegrias, nas lutas e vitórias.

Para terminar, algumas sugestões para as liturgias deste mês de setembro:

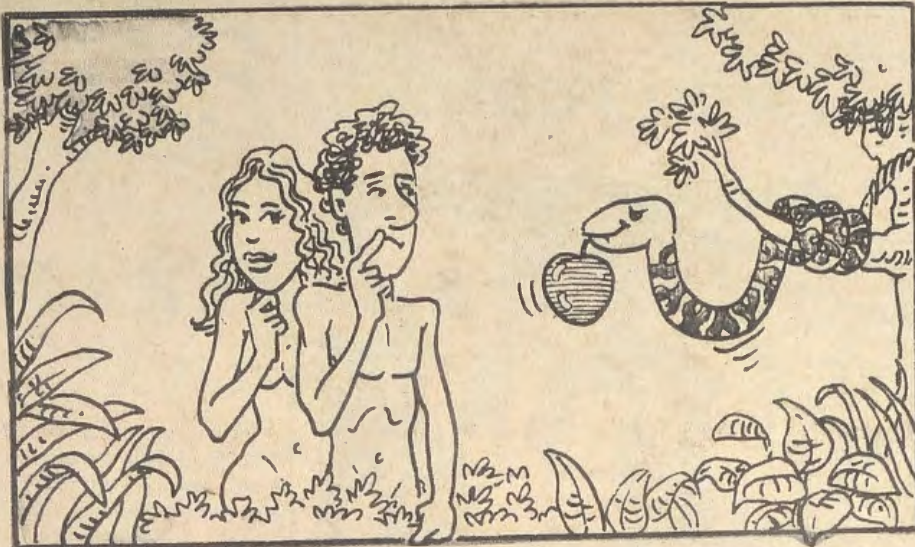
- procurar valorizar o Livro da Palavra de Deus, ou o Lecionário (Ano A) ou a Bíblia, de vários jeitos: trazendo o livro com solenidade no início da celebração ou na hora das leituras. E para isso usar velas, flores, ramos verdes, incenso, aclamações, vivas, palavras (do jeito que a equipe achar melhor para o povo);
- fazer as leituras usando o próprio Livro da Palavra (Lecionário ou Bíblia) e não um folheto qualquer;
- providenciar uma "Mesa da Palavra", uma estante exclusiva para o anúncio da Palavra, tão vistosa e de boa qualidade quanto o altar, aproveitando a criatividade e a habilidade dos artistas da comunidade;
- ver o que foi dito sobre os cânticos das mulheres da Bíblia e sobre a animação da liturgia feita pelas mulheres;
- não esquecer do dia de S. Cosme e S. Damião, tão importante para a cultura e a religião do povo da Baixada Fluminense. O que fazer: uma celebração com doces para as crianças? As equipes, que levam a sério a vida do povo, encontrarão caminhos...

## Leitura bíblica - 3

O mais importante de tudo é a mensagem, que a Bíblia quer transmitir.

Esta mensagem se encontra atrás de muitos símbolos e imagens, fáceis de ser entendidos pelo povo daquela época.

Para entender a Bíblia, é preciso sempre pensar no dia de hoje. Quem não entende a vida, também não entende a Bíblia.



Logo em sua primeira página, a bíblia fala da criação do mundo de um certo jeito: em seis dias, Deus cria todas as coisas e acha tudo maravilhoso. O homem e a mulher são criados no sexto dia e, no sétimo dia, Deus descansa do trabalho. Sobre este assunto, já falamos em PILAR do mês passado. Dê uma olhadinha.

Em seguida, porém, na segunda ou terceira página, a bíblia traz uma outra história: é a história do paraíso, que todo mundo conhece.

### UMA HISTÓRIA POPULAR

Tudo aqui é contado de uma forma diferente, inclusive a criação do homem e da mulher. Trata-se de uma história do povo, cheia de imagens e símbolos. Aliás, é uma história muito mais antiga do que a primeira.

Aqui, na história do paraíso, entre outras novidades, o homem é feito de barro e a mulher é tirada da costela do homem. Fala-se também de um fruto proibido e de uma serpente, que engana o homem e a mulher, fazendo-os comer do fruto proibido. Isso faz com que os dois sejam expulsos do paraíso.

Já começamos a falar deste assunto em PILAR do mês passado. Hoje, antes de tudo, queremos novamente lembrar o seguinte: o mais importante de tudo é a mensagem que essa história quer transmitir.

Esta mensagem se encontra atrás de muitos símbolos e imagens, fáceis de ser entendidos pelo povo daquela época.

### O MUNDO EM QUE A GENTE VIVE

Para entender a bíblia, é preciso sempre pensar no dia de hoje. Quem não entende a vida, também não entende a bíblia.

Então, vamos pensar no dia de hoje.

O mundo em que a gente vive não é um paraíso. Há muita coisa errada por aí: injustiças, guerras e violências; fome e miséria; inflação, dívida externa, salário miserável; doenças e falta de escolas, etc. Tudo isso causa muita dor, sofrimento e infelicidade para tanta gente.

O mundo poderia ser bem melhor, se tudo isso não existisse: todo mundo vivendo como gente, alegre e feliz da vida.

O autor da história do paraíso, que está na bíblia, também vê as coisas erradas e imagina um mundo diferente. Ele, com certeza, é uma pessoa simples que tem muita fé em Deus, talvez alguém que mora na Baixada.

Vivendo no seu tempo, ele nota as coisas erradas e fala do seu jeito a respeito delas. Ele sente a dureza do trabalho, o suor e o sofrimento para ganhar o pão. A região é cheia de problemas: não há escolas nem hospitais decentes; pegar o ônibus

## ADÃO, EVA e TODOS NÓS

ou o trem é um sufoco diário; o que a gente ganha não dá nem para ver as mercadorias que estão nas prateleiras dos supermercados... Mas, não é só isso: há ainda pistoleiros, grupos de extermínio e um medo danado da polícia! As próprias pessoas não se entendem: o marido briga com a esposa, o homem domina a mulher. Afinal, há morte e violência em todo canto...

O pior de tudo é que, para a maioria das pessoas, também a religião não funciona. Deus parece estar distante: ao invés de sentirmos que ele é amigo e companheiro da gente, temos medo de Deus, fugimos dele; achamos que ele seja um juiz que castiga. Muita gente tenta fazer negócio com Deus, através de certos ritos mágicos ou de certas promessas.

### O PARAÍSO

Por que tudo isso?, a gente se pergunta.

O autor de nossa história faz a mesma pergunta. E de que jeito ele, no seu tempo, imagina o mundo, se não existisse tanta coisa errada?

"Seria um jardim", diz ele, "um paraíso cheio de árvores bonitas e frutas gostosas." Haveria abundância de água para regar a terra: um rio de todo tamanho, passando dentro do jardim e se dividindo, em seguida, em quatro rios. O trabalho seria leve, moleza: tomar conta do jardim.

Os animais seriam todos mansinhos e amigos da gente. Não haveria dor e sofrimento. Homem e mulher seriam companheiros, um não dominaria o outro. Eles formariam um casal perfeito, feliz, ninguém se achando maior ou melhor que o outro. "Você é carne da minha carne e osso dos meus ossos", diria o homem à mulher.

E o mais importante: Deus seria o grande amigo e companheiro da gente. Ele passearia todos os dias no meio do jardim, conversando e batendo papo com a gente.

### POR QUE AS COISAS NÃO SÃO ASSIM?

Mas, infelizmente, o mundo não é assim. Por que não?

Muita gente acha que o culpado é Deus. Mas o autor da história não concorda com isso, de jeito nenhum. Ele tem uma certeza, que vem de sua fé: Deus quer um mundo bom e bonito para todos.

"Vocês não estão vendo que os culpados so-

mos nós mesmos?", pergunta o autor da história. O culpado é Adão, a culpada é Eva. Adão e Eva, isto é, o homem e a mulher, todos nós: você e eu, João, Maria, Joaquim, Teresa...

Deus nunca mudou o seu plano. Ele continua firme. Depende da gente começar a trabalhar.

### A RAIZ DO MAL

"Ah, é assim?", a gente pergunta ao autor. "Mas o que é que estamos fazendo de errado?"

"O quê?", pergunta ele. E explica: "Então vocês não conhecem o ditado que diz que nós estamos nas mãos de Deus como o barro nas mãos do oleiro?"

Para deixar isso bem claro, o autor usa a imagem do homem feito de barro. Adão quer dizer "tirado da terra".

"Até aí, tudo bem. Mas explique melhor por que você acha que nós somos culpados pelas coisas erradas que existem", insistem os ouvintes.

Cheio de paciência, o autor esclarece, usando novas imagens, conhecidas do povo. Ele fala de uma árvore proibida e da serpente. A árvore proibida é símbolo do pecado e da maldição. E não querer ser barro na mão do oleiro, quer dizer se desgarrar de Deus. É escolher o próprio caminho, querer fazer as coisas do próprio jeito, sem respeitar o plano de Deus.

### A SERPENTE

"Vocês conhecem a serpente, não conhecem?", pergunta o autor. "É ela que nos está enganando, nos afastando do caminho de Deus: 'Comam dessa fruta, ela é gostosa', diz a serpente. 'Deixem de lado o que Deus falou e façam as coisas do seu próprio jeito'".

Bem, é preciso dizer o seguinte: quando o autor fala de serpente, o povo da sua época logo entende onde ele quer chegar. A serpente era o símbolo de uma religião que estava afastando muita gente do caminho, que Deus vinha mostrando para o seu povo. Uma religião muito fácil, atraente, praticada pelo povo cananeu. O povo cananeu vivia na mesma terra que o povo israelita.

"Estão vendo só?", pergunta o autor. "Para a gente começar a consertar as coisas é preciso, em primeiro lugar, deixar de ouvir a voz da serpente e voltar para o caminho certo, o caminho da lei e do plano de Deus. A gente é barro na mão do oleiro. A gente jamais pode se afastar de Deus."

### EU SOU ADÃO, EU SOU EVA

Essa história, contada naquele tempo, tinha um objetivo muito claro: conscientizar o povo e chamá-lo à conversão e ao compromisso. Não adianta jogar a culpa em Deus, nem dizer que é coisa do destino. Não adianta querer escapar ou tirar o corpo fora. Se a gente trabalhar, pode mudar o mundo. Para isso, basta ficarmos firmes do lado de Deus.

Como você vê, essa história não está falando do começo do mundo, mas de todos nós e de todos os tempos. Adão e Eva não é um casalsinho perdido lá no começo. É homem e é mulher. Somos todos nós.

Todos nós comemos do fruto proibido e nos afastamos de Deus, esquecendo-nos que somos como o barro nas mãos do oleiro. Todos nós damos ouvidos à voz da serpente, qualquer que ela seja, em nossos dias.

E todos nós estragamos o mundo. O pecado é tão grande, que ninguém mais escapa dele. A gente já nasce e cresce mergulhado nele. Mas a esperança também é grande!

A próxima vez, vamos falar um pouco mais sobre este assunto. Vamos falar de Jesus Cristo, o "novo Adão", que nos mostrou o caminho do Reino de Deus. Paraíso e Reino de Deus! Vamos procurá-los juntos! (Dimas)

Algumas considerações concretas para ajudar a evitar enganos e decepções posteriores.

## Quem vota mal ou não vota...



Na hora de votar, qualquer pessoa não é uma pessoa qualquer, e sim um cidadão que tem na mão um poderoso meio para transformar a sociedade.

O panorama da cidade já está de novo mudado. Muitos carros com altofalantes, papéis colados ou espalhados pelo chão, cartazes em lugares devidos e indevidos, caras de muita gente em todos os lugares possíveis e imagináveis e tantas outras coisas por aí. Tudo isto nos diz que estamos em período de eleições.

**Dois perguntas** brotam logo na ponta da língua: Quem paga todo o dinheiro gasto nestas campanhas milionárias (o carro de som mais barato está custando Cr\$ 2 mil por hora)? E, para que serve eleger candidatos?

Todos já sabemos a resposta para a primeira pergunta.

A segunda pergunta tem as respostas mais mirabolantes possíveis: que os deputados (estaduais ou federais) servem para consertar ruas, dar bolsas de estudo, arrumar empregos, arranjar verbas, etc.

**Papel dos deputados** - Esta maneira de pensar é uma deturpação do verdadeiro papel dos eleitos. Ela foi criada pelo clientelismo político histórico em nosso País. Ela beneficia os candidatos, que chamamos de políticos profissionais: os que prometem, em época de eleição, resolver todas as coisas pedidas pelos eleitores. Prejudica os candidatos mais sérios e comprometidos com a população e que são contra a prática assistencialista (e clientelista) dos políticos tradicionais.

A real função dos deputados e senadores eleitos é a de legislar, ou seja, apresentar projetos, aprovar leis que vão de encontro às necessidades e aos desejos dos cidadãos. Dever e tarefa

de executar cabem ao prefeito, ao governador e ao presidente. Os deputados podem pressionar o executivo, para que este venha a cumprir melhor o seu papel, criando condições humanas de vida para o povo brasileiro.

**Direito e dever de votar** - Muitos falam: Não vou votar em ninguém; todos eles são canalhas. Vou anular o meu voto; todos são ladrões... Enquanto vivermos nesta posição, deixaremos que a prática de comprar e vender os votos continue beneficiando os mesmos que usam da coisa pública em seu próprio benefício e contra a vida da população. Nós ficaremos simplesmente mais indignados e desanimados, esquecidos de que é o nosso voto que elege aqueles que devem nos representar e fazer as leis, que irão melhorar a nossa vida. Quem vota mal ou não vota, mal é representado!

**Deputados federais e senadores** - Nesta eleição, mais do que nunca, é importante que todos tenhamos claro para que serve eleger deputados e senadores, a fim de fazermos cair por terra tantas mentiras, e os eleitos cumpram seu mandato a serviço da população e não em benefício próprio, já que os pagamos. Os deputados federais e senadores, que serão eleitos em 3 de outubro, terão a importante tarefa de fazer as leis que podem colocar a Constituição a funcionar e também de revisá-la após o plebiscito de 1993. Não é bom ficar só pensando em governadores e deputados estaduais. Muito importante mesmo é a escolha dos que, reunidos em Brasília, podem fazer leis que envolvem a vida de todos os brasileiros.

### Duque de Caxias SAÚDE SOBRE RODAS? MEIA PASSAGEM?

**Saúde sobre rodas** - Nas eleições passadas, um candidato a deputado estadual não saía da Associação de Moradores da Vila S. Luiz DC. Prometia continuamente que, caso eleito, traria a SAÚDE SOBRE RODAS. Um dia, apareceu na Associação com um ônibus todo equipado (na verdade, o equipamento era velho!). O altofalante do ônibus dava a impressão de que o serviço estava funcionando: chamava os doentes para serem atendidos...!

O candidato foi eleito, e você, meu amigo, já viu o tal ônibus perto de sua casa ou, pelo menos, por aí? Eu não!

Ele é novamente candidato. Eleitor, cuidado com as promessas! A SAÚDE SOBRE RODAS sumiu...

**Meia passagem** - Há muitos anos (desde 1962!) os estudantes de Duque de Caxias lutam e pleiteiam, junto ao Governo Municipal, a meia passagem nos ônibus.

Muitos candidatos a postos estaduais e federais (ou à reeleição), que residem ou residiram em Duque de Caxias e estudaram em seus colégios, já foram (ou almejam ser) diretores da UCE (União Caxiense de Estudantes).

E, então, por que do alto de seus cargos públicos, não tiveram ou não têm a coragem de atender a esta necessidade dos estudantes de Caxias? Talvez por que não possam renunciar aos privilégios que os empresários de ônibus lhes garantem? Mas o povo sofre por um salário que se consome quase totalmente na compra de passagem para ir ao trabalho e para os filhos irem ao colégio!

Eleitor, cuidado! Acredito ser melhor votar em quem conhece de perto as aflições e o sufoco do povo. (João P. Camargo).

Neste período eleitoral e no 1º aniversário do 7º Encontro Intereclesial de CEBs, propomos para a reflexão das pessoas e das comunidades a parte da carta final do encontro, onde se fala do compromisso político que os cristãos deve viver por causa de sua fé.

## FÉ e POLÍTICA

"Em nome de nossa fé em Jesus Ressuscitado, temos de lutar pela transformação da atual sociedade latino-americana, e um dos instrumentos mais importantes para essa transformação é a AÇÃO POLÍTICA. Alguém disse: "Sem a política, a fé é morta", pois seria fé sem obras (Tiago 2,17). Os movimentos populares, as organizações sindicais, os centros de defesa dos direitos humanos, os partidos políticos que defendem a causa do povo, e outras formas de luta oferecem oportunidades valiosas para o testemunho da fé libertadora dos cristãos.

**Fruto da luta do povo** - Através da discussão e partilha das idéias apareceu para todos a necessidade de lutar por uma sociedade econômica e socialmente participativa e democrática. O projeto político para esta sociedade ainda não está totalmente claro e precisa ser aprofundado. Mas é neste rumo que as comunidades estão fazendo o caminho da libertação aqui na América Latina. A prática das comunidades ajuda muito a fazer amadurecer e realizar este projeto. Todos sabemos que a nova sociedade não nos será dada de graça. Ela será fruto da luta do povo. Nós, cristãos, somos chamados a dela participar, ajudados e iluminados pela fé no Deus Libertador.

**Motivados pela Bíblia** - O Povo de Deus sente que a ação política se ilumina, se fortalece e se aprofunda pela Palavra de Deus. A Bíblia, lida em comunidade a partir de nossa realidade, ajuda a descobrir as grandes linhas do projeto de Deus. A Palavra de Deus é fonte de motivação para a ação política. Ajuda a atravessar o deserto da espera, quando a libertação tarda a chegar. Ajuda a transformar a paciência resignada em paixão que conduz à ressurreição. Ajuda a imitar Jesus que, como o Servo, não voltou atrás, mas sabia resistir, mesmo derrotado pelas forças da repressão (Isaias 50,4-19). Ajuda a entender e a superar os conflitos internos da Igreja com aqueles que não aceitam a participação na política partidária.

**Projeto de vida** - Como cristãos, temos muito a contribuir para melhorar e humanizar a ação política, participando de partidos políticos comprometidos com as lutas populares, para que se defenda e se promova a justiça e a liberdade para todos, colocando a sociedade em defesa da vida, que tem de ser vida em abundância (João 10,10)".

## ESPLANADA Móveis e Decorações Ltda.

O maior exposição de móveis  
em DUQUE DE CAXIAS - RJ

Av. Pelotas, 998 - Sarapuí

fone: 772-0807

e, agora,

uma nova loja na

Av. Nilo Peçanha, 763  
Centro

PILAR garante: os menores preços!

# OS CHOQUES DO PETRÓLEO E A INVASÃO DO KUWAIT

Ação militar do Iraque no Kuwait traz novamente à tona a questão do petróleo e da política energética brasileira, deixada em segundo plano pela política neoliberal da moda. A bem da verdade, isto não ocorreu só no Brasil. Predominou a tendência à omissão do Estado. O programa do álcool está à deriva. Foram cortados investimentos da Petrobrás para a exploração do petróleo no mar e chegou-se a falar em desativar seu centro de pesquisas tecnológicas: o CENPES. Estão paralisadas obras de hidrelétricas já iniciadas, enquanto o sistema Eletrobrás aguarda uma redefinição, enfraquecido pela privatização cogitada no discurso neoliberal.

Entretanto, permanecem em quase total abandono os projetos de pesquisa e desenvolvimento de fontes alternativas de energia iniciados logo após o 2º choque do Petróleo e incentivados no início da década de 80.

O alarme de que se pode estar em face de um 3º choque do Petróleo, serve para reavivar a memória dos efeitos dos choques passados. Seja qual for a filosofia de governo adotada, não se pode prescindir de uma política de energia. A forte vulnerabilidade do preço do petróleo às injunções da política internacional revelou-se com clareza quando de 1973 para 1974 este pulou de cerca de 3 para mais de 10 dólares por barril com o embargo pelos países árabes e ascensão da OPEP. Entre 1978 e 1979 novo salto foi dado de algo em torno de 14 para 30 dólares por barril, com a guerra entre Irã e Iraque. Após declinar na segunda metade da década de 80, com alguns grandes produtores da OPEP contribuindo para a baixa de preço garantindo uma produção elevada, agora pula de cerca de 15 para mais de 25 dólares por barril com a ocupação do Kuwait pelo Iraque. É difícil prever o patamar em que ficará este preço, que influi fortemente nos custos de produtos e de outros derivados energéticos, bem como nos fluxos financeiros internacionais, arriscando desestabilizar políticas antinflacionárias como a do Brasil. Não se sabe bem a que ponto irão as ações repressivas dos países ricos contra o

Iraque. Mas o fato empírico insofismável é que o Oriente Médio detém ponderável parcela de produção de petróleo e é uma região de alta instabilidade, com alta probabilidade de conflagração. Lá está a absoluta maioria dos países da OPEP, que detém 76% das reservas e 33% da produção de petróleo segundo dados da Energy Information Administration referentes a 1987.

Ademais, o aumento do preço do petróleo é funcional a interesses específicos e globais. Viabiliza exploração de reservas mais caras, reduz o crescimento do consumo causador do aumento do gás carbônico na atmosfera, combatido por ecologistas e cientistas preocupados com a hipótese do efeito estufa. Se há dúvidas sobre o comportamento do preço do petróleo a curto prazo, conforme o desenrolar das manobras norte-americanas na fronteira do Kuwait, não há nenhuma dúvida sobre seu crescimento a médio prazo. Prognósticos para os próximos dez anos tendem majoritariamente a colocá-lo acima dos 23 dólares por barril.

É neste quadro que deve ser pensado o impacto da invasão do Kuwait no Brasil. Não se trata tanto de exagerar o problema conjuntural, mas sim de tomá-lo como exemplo concreto das possibilidades futuras e preparar-se para estas.

Em 1989 52,9% do petróleo consumido foi de origem nacional, graças ao êxito do esforço exploratório da Petrobrás em águas profundas, especialmente na Bacia de Campos, e ao papel do programa do álcool, usado na forma hidratada para os automóveis. Há ainda a entrada progressiva do gás natural.

O grave é a impressão de desconcatenação da política energética. É preciso cuidado para que, no afã neoliberal anti-estatal em pauta, esta política não desfaça as vantagens comparativas conquistadas pelo Brasil no campo da energia. (Luiz Pinguelli Rosa e Luiz Carlos de Menezes, professores da UFRJ).

## O povo negro e sua fé em Deus Libertador

Continuamos publicando as informações e reflexões que os nossos amigos, Geraldo e Sílvia, preparam para PILAR a respeito da caminhada de fé e de luta de grupos negros.

### Um novo jeito de se fazer teologia: UM POUCO DE HISTÓRIA

A realidade do povo negro, nos últimos anos, veio criando inquietações nas pessoas que foram se envolvendo nas lutas de organização e libertação do povo negro na América Latina.

Os Agentes de Pastoral Negros (APNs), diante de tantos desafios colocados por causa de sua fé e militância eclesial a partir da negritude, também se sentiram impelidos a responder teologicamente aos desafios, para os quais nenhuma teologia havia dado respostas ou, pelo menos, tentado responder. Por exemplo: é possível pensar uma Teologia Negra num contexto de América Latina? É pertinente refletir, organizar, sistematizar uma teologia onde o referencial, o sujeito, o método, os objetivos sejam o mundo do Povo Negro com sua problemática, suas necessidades e aspirações? Quem vai reconhecê-la? Há de ser reconhecida? No caso, o que é ser reconhecida? Por quem? Para quem?

O primeiro grupo - Foi assim que, em 1987, um pequeno grupo começou a se reunir para tentar trabalhar essas questões e tantas outras, que foram se somando. A caminhada de reflexão da Teologia Negra de Libertação, desde o início, teve a participação marcante do teólogo negro Marcos Rodrigues da Silva, como assessor convidado pelo Programa de Negritude e Religião, hoje Programa Negritude Brasileira do ISER (Instituto de Estudos da Religião).

Inicialmente o grupo era composto de 16 pessoas, sendo 8 católicos e 8 protestantes. As dificuldades foram de toda natureza, desde aquelas financeiras até às de cunho ideológico e pastoral.

O exercício a partir da prática, organizando a reflexão e as questões, era algo muito difícil. Não era nosso hábito. Até pensávamos que esta coisa de escrever era algo reservado aos intelectuais. A vontade-tentação era a de buscar algo, referente aos nossos temas, já escrito em alguns livros; mas não havia muita coisa. O que mais

existia estava guardado à chave e esta chave estava em nosso poder. Na verdade, o que existia era a nossa prática e quem podia falar dela éramos nós. Foi nesta hora que o assessor teve um papel fundamental.

Novos interessados - O grupo, que iniciou em 1987, caminhou até o final de 1988, quando fomos surpreendidos pelo interesse de outras pessoas do meio dos Agentes de Pastoral Negros de fazerem uma caminhada nesta mesma direção. Foi, então, delegada a Sílvia Regina de Lima Silva e a José Geraldo da Rocha a tarefa de viabilizar a continuidade da reflexão com um novo grupo.

Nós, muito empolgados com esta novidade, apoiados nas descobertas feitas em 1987 e 1988, e ainda com tantas questões levantadas, começamos a trabalhar em 1989 com um grupo de 23 pessoas. Buscamos responder, para nós mesmos e para as nossas comunidades e grupos, algumas questões a partir do mundo da Teologia, que vivenciávamos na prática no meio do povo negro. Éramos negros e negros de Duque de Caxias, S. João de Meriti, Nova Iguaçu, Volta Redonda, Três Rios, Juiz de Fora, Rio de Janeiro e Vitória.

Teologia: dom e compromisso - A descoberta de que a Teologia não pode ser um privilégio de alguns poucos, que podem cursar as faculdades, mas sim um dom e um compromisso daqueles que nas comunidades conservam uma abertura para a ação do Espírito de Deus, e a quem refletir, foi decisiva para darmos continuidade à Teologia Negra de Libertação.

A caminhada vai se fortalecendo cada vez mais e, neste ano de 1990, estamos trabalhando com 3 grupos novos: um para Minas Gerais (em Juiz de Fora); outro para o Espírito Santo (em Vitória) e um terceiro para o Rio de Janeiro (na Baixada Fluminense). Além destes, é claro, há a continuidade do grupo que vem de 1989. Todos estes grupos têm um projeto de trabalho, que se estende até 1992. (José Geraldo da Rocha).

## RECADOS PERGUNTAS IMPRESSÕES

### Pergunta a dona Zélia sobre "terror":

Relataram os jornais, pelos meados de agosto, que dona Zélia passou algumas horas de "terror", quando a Câmara dos Deputados derrubou o veto do Governo à indexação dos salários: a inflação ia voltar! O alívio para a distinta senhora só apareceu, algumas horas mais tarde, quando os Senadores confirmaram o veto.

Pergunta: Dona Zélia, a senhora nunca pensou que os trabalhadores, com esses salários, estão vivendo no "terror" há meses, anos e dezenas de anos? Nunca pensou no "terror" de milhões de crianças, que devem ir deitar de barriga vazia?

Talvez porque a senhora ainda não é mãe?!

### A GLOBO de novo alvoroçada?

Lendo O GLOBO de domingo 26 de agosto tive a impressão de que a turma da GLOBO está alvoroçada com o PT (tudo bem, não é a 1ª vez!). Ao longo de 4 ou 5 páginas do jornal, os vários repórteres e articulistas tentavam explicar que o PT está perdendo fileiras porque a CUT se tornou intransigente demais... Aliás - dizia o jornal - até membros do PT reconhecem que as atitudes do partido e da CUT podem estar prejudicando o progresso do Brasil, etc. etc.

Eu, se fosse Roberto Marinho, pediria ao afilhado lá de cima que cassasse de vez o PT, ou - solução ainda mais certa - que decidisse de isentar os trabalhadores da necessidade de comer, de morar... A política dos que elegeram Collor é tão limpa que só podem estranhar que a dos demais passe por dificuldades e conflitos!

### Pergunta a dona Rosane

Atrevo-me a perguntar a dona Rosane, esposa de Collor: a senhora - depois que a imprensa fez algum barulho a respeito de seu honorário de Cr\$ 1.145.988,83 (igual a 220 salários mínimos!) como presidenta e voluntária da LBA - disse que iria depositar o seu salário de agosto em favor do "Clube dos Artistas". Pergunto: e o do mês de setembro? E o de outubro? Se a senhora achar por bem, aqui na Baixada, há muita entidade que gostaria de receber a doação do seu salário!

Eu, porém, tenho por mim que a vida do povo não irá melhorar através de doações! Ele é que vai, com muita luta, implantar justiça e igualdade.

### Uma pergunta mais embaixo

Em agosto houve as Assembléias Pastorais Regionais da Periferia e do Centro. Pergunto: os participantes já repassaram os assuntos e recados para as suas comunidades?

Desculpem, as comunidades sabem quem são seus representantes nos vários conselhos pastorais?

### Não funcionam?

Esta não é minha; colhi no desabafo de um cristão, após mais uma reunião sobre batismo. Esse filho de Deus dizia: "Começo a pensar que essa tal procura e preparação do batismo não funciona, porque as comunidades continuam funcionando precariamente!"

Porque somos portadores da Esperança, só discordo um pouquinho da palavra "funcionar" e tenho certeza de que um dia vamos chegar lá!

## BISPO DIOCESANO EM VIAGEM ECUMÊNICA E APOSTÓLICA

No dia 06 de setembro, dom Mauro Morelli, bispo diocesano, parte com destino à Inglaterra e Itália, devendo retornar à diocese na manhã do dia 26.

A convite de "Christian Aid" (Ajuda Cristã, organização ecumênica dedicada à justiça e à solidariedade, filiada ao Conselho Britânico de Igrejas), o bispo cumprirá o seguinte programa:

08/09 - chegada e reunião com o secretariado de Christian Aid.

08/09 - Missa e pregação numa Igreja Católica em Glasgow, na Escócia.

09/09 - pela manhã: culto e pregação numa Igreja Protestante em Glasgow, na Escócia.

- pela tarde: culto e pregação numa Igreja Protestante em East Kilbride.

10/09 - Encontro com o secretariado de SCIAF (Fundo Escocês de Ajuda Internacional), com o Arcebispo Winning e outros pastores em Glasgow.

À tarde, em Edimburgh, encontro com agências de solidariedade no Royal Overseas Club. Tema principal: A crise da dívida (externa). À noite, encontro aberto sobre Comunidades Eclesiais de Base.

11/09 - Entrevista aos M.C.S.

- Encontro com o Arcebispo O'Brien e outros pastores em Edimburgh. À tarde, regresso a Londres.

12/09 - Lançamento da Campanha sobre a Dívida (Externa).

À noite: encontro com o secretariado de CIIR (Instituto Católico para Relações Internacionais) e membros do Brazil Network.

13/09 - Seminário de estudos sobre Comunidades Eclesiais de Base, na área do cais de Londres-Leste.

À noite: encontro ecumênico com padres e pastores.

14/09 - Pela manhã: entrevista com os M.C.S. À tarde: encontro com as comissões da América Latina e Caribe. À noite: encontro com o secretariado de CAFOD (agência católica de solidariedade).

15/09 - Em Hosforth: participação, como conferencista convidado, no Encontro Anual da "Ação da Igreja e Pobreza".

16/09 - Dia livre em Wistaton, no Centro de Espiritualidade dos Padres Oblatos.

17/09 - Dia de reflexão sobre CEBs, com participação de membros de várias agências e grupos de Justiça e Paz.

18/09 - Em Swanwick: Conferência no Encontro do secretariado de Christian Aid sobre as conseqüências da dívida externa sobre o povo brasileiro.

19/09 - Viagem à Itália (Veneza e Pádua, até o dia 23).

Em Pádua: encontro com o bispo; encontro com os familiares de nossos padres e freiras padovanos; encontro com famílias, que colaboram com o Programa de Educação Complementar e Alimentação para as Crianças Carentes no Instituto São Bento (ASPAS).

23/09 - Viagem a Roma (até o dia 27): Visita "ad limina" com os Bispos da Bahia; encontro com o papa João Paulo II.

28/09 - Chegada ao Rio de Janeiro.

Assistência Técnica em Refrigeração Ltda.

## FRIARTEC

Consertos (lanternagem e pintura) em geladeiras domésticas e freezer.

Venda de freezer Metalfrio e Prosdócimo em perfeito estado, com garantia do motor. Recuperamos chapa interna do freezer solta. Pintura de mesas de aço e cadeiras.

Rua S.Teresa, 642 - Vila São Luís  
Duque de Caxias

Fone: 772.5972

Traga este anúncio e ganhe desconto de 10%

## 1º ENCONTRO DAS MENINAS DO ESTADO DO RIO

Com idade entre 5 e 18 anos, elas não estão acostumadas a brincar de bonecas ou a passear nos centros comerciais. Desde pequeninas, enfrentam a solidão, o medo, a exploração no trabalho, a violência sexual, a prostituição, o aborto sem atendimento médico. Elas são as 160 mil meninas de rua e integram os 400 mil menores abandonados do Estado do Rio de Janeiro.

## PARA SE DESCOBRIR COMO GENTE!

De 24 a 26 de agosto, 50 delas, vindo de uns 15 lugares diferentes, estiveram reunidas no Instituto Profissional São Bento, da Diocese de Duque de Caxias, para uma experiência de amizade e de descoberta do valor de si mesmas.

Este 1º Encontro de Meninas do Estado do Rio foi promovido pelo Centro Brasileiro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, com apoio de outras entidades, inclusive da Diocese de Duque de Caxias.

Coordenado pela socióloga Aparecida Fonseca Moraes, pela pesquisadora Cynthia Rocha e pelos assistentes sociais Maria Xavier de Castro e Carlos Bezerra da Silva, o encontro pretende despertar um sentimento de identidade coletiva nas meninas.



Encontro das meninas no S.Bento. Acima: a equipe coordenadora, gente capacitada e dedicada. Ao lado: uma das meninas. Ela desabafou: "Quero ver se apareço no jornal por bons motivos; só dizem que nós não prestamos!"



No Brasil, em 6 anos, o número de miseráveis cresceu de 23,1 milhões para 33,2 milhões de pessoas

## BRASIL: desigualdade e suas causas

No dia 21 de agosto, o Banco Mundial divulgou, em Recife, PE, o seu relatório sobre a pobreza nos países em desenvolvimento. Dele tiramos algumas informações sobre o Brasil:

1. O número de pobres da população brasileira cresceu de 23.1 milhões, em 1981, para 33.2 milhões, em 1987, acumulando um crescimento de 43.48 por cento.

2. Apesar de ter tido resultados importantes no crescimento da agricultura, o Brasil não conseguiu traduzir este êxito em maior justiça social no campo. As razões apontadas, pelo Banco Mundial, são a distribuição desigual da terra e um sistema de tributação e crédito rural que enriquece ainda mais os grandes proprietários.

3. Os gastos sociais, segundo o Banco Mundial, são a área na qual as políticas do governo brasileiro fracassaram mais rotundamente. O saneamento básico é determinado pelo nível de renda. Só metade da população brasileira dispõe de serviços de abastecimento de água e de esgotos considerados adequados.

4. A educação é considerada, pelo Banco Mundial, como o exemplo mais evidente do fracasso da política social dos governos brasileiros. Sempre é privilegiado o ensino superior e é negligenciado o ensino básico, o que é um absurdo surpreendente, já que 60% da mão-de-obra são analfabetos.

5. Os principais fatores responsáveis pelo crescimento da pobreza no Brasil, registrado na

última década, são a má distribuição da renda e a adoção de políticas sociais erradas.

6. Os subsídios governamentais, que nos países pobres são voltados para a população de baixa renda, no Brasil terminam sempre sendo herdados pelos ricos.

7. Sem saúde e sem educação, a população brasileira tem 20 por cento de chefes de família que são mulheres desassistidas e 23 por cento de pessoas que trabalham recebendo menos de um quarto de salário mínimo.

8. A redução da taxa de mortalidade infantil (número de óbitos por 1.000 nascimentos) é um dos poucos pontos positivos: a mortalidade caiu de 76.2% para 53%.

## EL ARTURO, O CAMPEÃO DO MURO e a opção pelos pobres

NESSA QUESTÃO TODA DA OPÇÃO PELOS POBRES, AOS POUCOS AS COISAS VÃO ENTRAR NO EIXO...



JÁ CALAMOS TEÓLOGOS, JÁ TROCAMOS BISPOS...



...SÓ RESTA UM PEQUENO PROBLEMA: A EXISTÊNCIA DOS POBRES... MAS NÃO SE PODE RESOLVER TUDO NA VIDA!

